

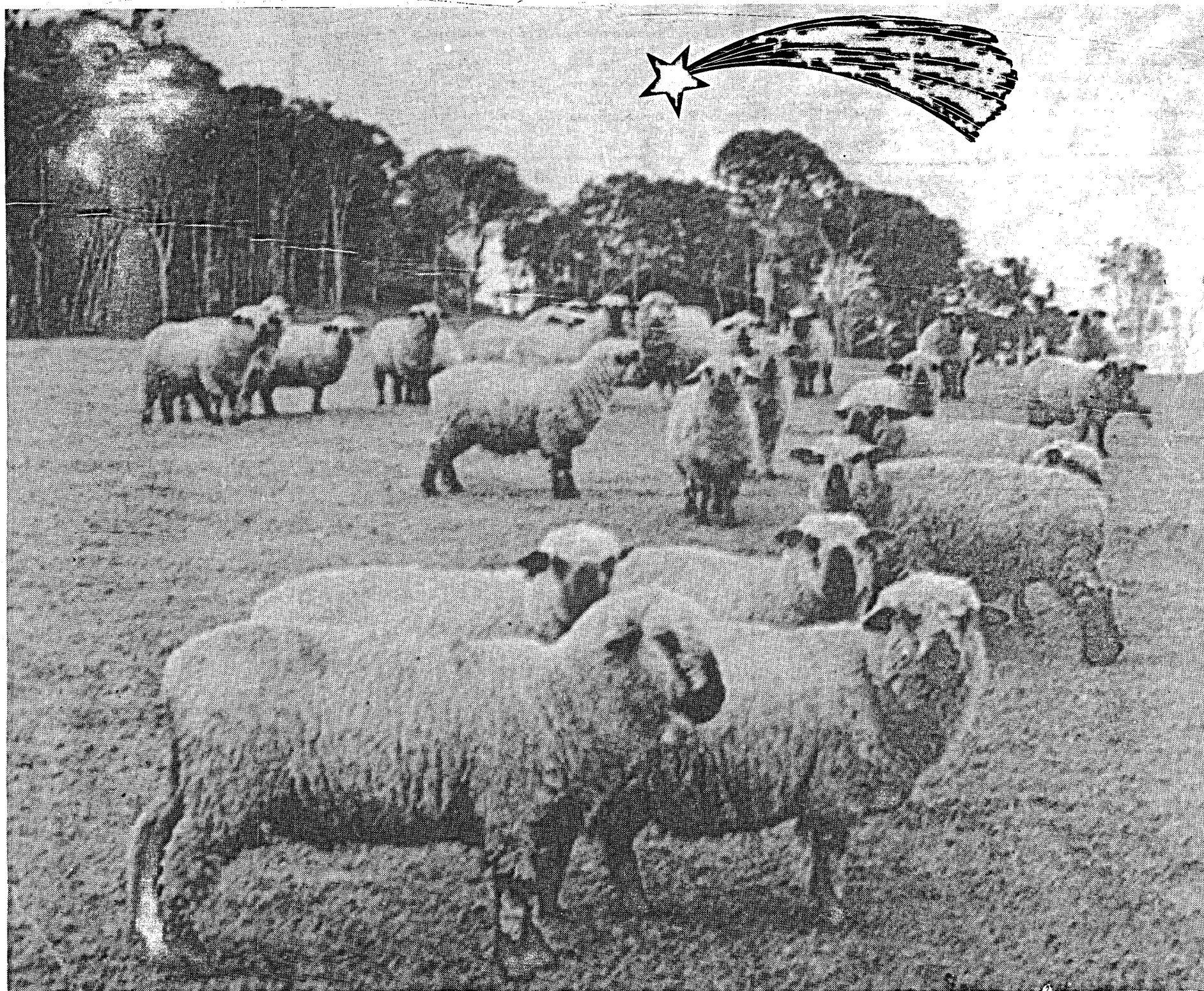
Que o homem interior
seja renovado.



11,12/88

LUZ NAS TREVAS

ANO LXI - ÓRGÃO DA CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES - Nº 693



A MENSAGEM DO NATAL

8 Havia naquela mesma região pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite.
9 E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor.
10 O anjo, porém, lhes disse: Não temais: eis aqui vos trago boa nova de grande alegria, que o será para todo o povo:
11 é que hoje vos nasceu na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.
12 E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura.
13 E subitamente apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial louvando a Deus e dizendo:
14 Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem. 15 E, ausentando-se deles os anjos para o céu, diziam os pastores uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o Senhor nos deu a conhecer.
16 Foram apressadamente e acharam Maria e José, e a criança deitada na manjedoura.
17 E, vendo-o, divulgaram o que se lhes havia dito a respeito deste menino.
18 Todos os que ouviram se admiraram das cousas referidas pelos pastores.
19 Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração.
20 Voltaram então os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado.

LUCAS 2.8-20

EDITORIAL

Natal, assembléia e enchimento do Espírito

Saudação de Natal

Mais uma vez é Natal. Em que pese a força comercial que procura descaracterizar o verdadeiro sentido deste acontecimento histórico, o Natal continua bem vivo àqueles que cultuam a chegada do Verbo da vida. A humanidade, por mais indiferente que seja em relação às realidades espirituais, não pode esquecer-se de que o Natal é amor, é dádiva! Em cada presente, ofertado ou recebido, estamos vinculando esse gesto ao nascimento de Jesus, maior dádiva que o mundo recebeu de Deus.

A Jucom, Junta de Comunicações Batista Independente, que cuida do trabalho de divulgação denominacional, agradece a Deus por mais esta época natalina. O Senhor do Natal não marcou esporadicamente a sua presença nas atividades aqui desenvolvidas, culminando especificamente nesta data; sua presença foi uma constante servindo de base a tudo o que foi feito, dando-nos a perspectiva da grandeza da obra que resta a ser feita, e possibilitando antever resultados. Por isso, não entendemos natal restrito à época, mas uma realidade sempre presente e atuante.

Dentro dessa realidade presente, consignamos aqui nosso agradecimento aos que nos honraram, dando-nos preferência na aquisição e exame de nossos periódicos, desejando-lhes todas as bênçãos de um **Feliz Natal e próspero Ano Novo**. Querendo o Senhor, continuaremos juntos no próximo ano.

Às vésperas de uma nova assembléia

Estamos às vésperas de uma nova assembléia geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. O acontecimento terá lugar nas dependências do Colégio "Concórdia" em São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Assembléia é algo que fascina nosso povo, e isto não acontece apenas em razão do objetivo primeiro desse encontro — exame e análise e decisões das questões denominacionais —, mas também em função da confraternização da família batista independente. É época de se rever amigos, com-

panheiros de fé, colegas de ministérios. Ir ao Sul é algo que empolga o habitante de outras partes do país, é oportunidade para se ver uma paisagem de rara beleza. E para nós, batistas independentes, é o contato direto com nossas origens eclesásticas — lá nasceu o trabalho batista independente.

Diante de tudo o que foi exposto, concitamos nosso povo para a 38ª Assembléia Geral de nossa Convenção. Cremos e esperamos grandes realizações de Deus em nosso meio nos dias que ali passaremos. Portanto, bem-vindo a São Leopoldo! Marque ali um encontro com Deus.

Que o homem interior seja renovado

Cada ano, um novo tema aos trabalhos de nossa Convenção. Em 1988, trabalhamos sob o tema acima. Nós aqui na Imprensa procuramos divulgá-lo o máximo possível: esteve encimando, em forma de tarja, todas as edições do *Luz Nas Trevas*, e também ocupou espaço na *Revista da Escola Dominical*. Foi um tema que mereceu destaque de todos os segmentos de nossa denominação — vários encontros, congressos, acampamentos e palestras tiveram-no como base —, entendemos que todos fomos motivados a uma renovação interior. Diante disso, podemos afirmar, seguramente, que foi um tema que surgiu sob a inspiração divina, e isto é importante à vida denominacional.

Agora, 1989, estaremos sob a influência de outro tema: "Enchei-vos do Espírito". Adotaremos aqui na Jucom o mesmo procedimento, procurando difundir-lo o mais que pudermos; ocupará espaços em nossos periódicos. Entretanto, é importante que todas as pessoas envolvidas na obra batista independente dêem-lhe a mesma atenção que deram ao tema de 1988. O assunto é palpitante, e expressa a maior necessidade nestes dias: o enchimento do Espírito do Senhor. A constância de uma vida atrelada ao senhorio de Cristo, é condição básica para nos mantermos em pé nestes últimos dias.

COM O SENHOR

Nossa gratidão à Missionária Ester Danielsson

Partiu para estar com o Senhor a missionária Ester Danielsson, sepultada aos 30 de setembro de 1988. Ester Danielsson, sueca, nasceu aos 7 de março de 1907, na cidade de Östersund. Com uma chamada especial de Deus para a obra missionária, Ester chegou ao Brasil no ano de 1937. Trabalhou inicialmente entre igrejas do Rio Grande do Sul, direcionando suas atividades principalmente à obra social.

No começo dos anos 50 transferiu-se para o Estado de São Paulo, ajudando na implantação do trabalho batista independente nas cidades de Jundiaí e Paraguaçu Paulista. Mas a sua vocação era o trabalho de assistência social aos carentes; dessa forma, no ano de 1968 fixou residência na cidade de Jundiaí, dando início a um Lar destinado a atender meninas desamparadas. Começo difícil. Numa casa alugada abriu a porta de seu lar para as primeiras meninas. Os pedidos começaram a

chegar de novas internações. E o espaço teve que ser aumentado. O passo seguinte foi a aquisição de uma área de terra próxima ao centro da cidade, no bairro denominado "Quintas das Oliveiras". Os irmãos que lhe sucederam na administração do Lar, sentindo necessidade de novas ampliações, em virtude da grande demanda de solicitações de pedidos, adquiriram maior espaço físico, e hoje o Lar de Meninas "Filadélfia" está funcionando em amplas acomodações, propiciando às internas um ambiente agradável e reintegrador à sociedade das meninas que por ali passam.

Ester Danielsson esteve na direção do Lar de 1968 até 1974, quando retornou definitivamente a sua terra natal, Suécia. A família batista independente que para a sua formação muito contou com a ajuda dessa dedicada serva do Senhor, agradece a Deus pelo trabalho realizado. "Bem



Ester Danielsson, ação missionária voltada aos pobres.

aventurados os que desde agora morrem no Senhor".

A Redação.

Agenda Batista Independente

1. Assembléia Geral da CIBI

Junto às dependências do Colégio "Concórdia", na cidade de São Leopoldo, Grande Porto Alegre, estará sendo realizada entre os dias 18-22 de janeiro de 1989, a 38ª Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. Obreiros e representantes de Igrejas ali se reunirão com a finalidade de prestar cultos a Deus, louvá-lo e estudar a bendita Palavra do Senhor. "Enchei-vos do Espírito" será o tema desse acontecimento de alcance nacional, e que servirá também como base a todo trabalho de nossa Convenção a realizar-se no ano de 1989.

Além da meditação espiritual, palestras e estudos a respeito da obra serão focalizados. Em nossa próxima edição estaremos fornecendo outras informações sobre a assembléia, tais como: programa de cultos, ordem das sessões, hospedagem e roteiro de viagem. Até lá, se Deus quiser!

2. Retiro Espiritual de Pastores.

Os dias anteriores aos trabalhos da 38ª Assembléia Geral da CIBI, isto é, do dia 16, à noite, ao dia 18, também à noite, serão dedicados aos trabalhos da União dos Ministros Batistas Independentes, UMBI, para a realização do Retiro Espiritual dos obreiros batistas independentes. Eleição da nova diretoria, bem como dos representantes da Entidade junto às regiões, meditação na Palavra de Deus, e estudos sobre as atividades ministeriais serão apresentados nesse encontro. Desde já convidamos todos os pastores, missionários e evangelistas para essa acontecimento denominacional, na certeza de que experiências marcantes teremos com Deus e que por certo redundarão em benefício ao nosso ministério. Bem-vindos!

3. Assembléia Geral Paulista

A Diretoria da CIBIESP, Convenção das Igrejas Batistas Independentes no Estado de São Paulo, em sua primeira reunião, realizada aos 5 de novembro, resolveu convidar todas as igrejas do Estado de São Paulo, e também as do Mato Grosso do Sul que fazem parte da 4ª Secretaria Regional, para a assembléia geral de 1989, a realizar-se entre os dias 23, 24 e 25 de março. Nesse encontro, cujo local será publicado em nossa próxima edição, serão submetidos a aprovação do plenário os Estatutos e o Regimento Interno da nova Entidade, bem como eleger-se-ão os membros de departamentos; será também discutida sugestão que a Diretoria encaminhará ao plenário, visando o trabalho a ser implantado no Estado.

Desde já comece a pensar nesse encontro. Esperamos que seja um momento de muita renovação espiritual do povo de Deus que se reúne em igrejas localizadas no Estado de São Paulo, e que o "Enchimento do Espírito" seja uma constante em nosso meio. Bem-vindos!

A Diretoria

LUZ NAS TREVAS

Órgão Informativo da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

Diretor-Redator:

Pastor José Rodrigues Machado.

Conselho de Redação:

Pr. Paulo Mendes, Pr. Waldir V. dos Santos, Pr. Paulo S. Mendes, Pr.

Antonio Lisboa, Eng. Daniel Berselli, Presb. José Roberto Lourenço.

Redação: Junta de Comunicações:

Rua Dr. Nogueira Martins, 343 - sala 1 - Caixa Postal, 726 - CEP

18.001 - Fone (0152) 32.0138 - SOROCABA - SP.

Impresso no Jornal Cruzeiro do Sul.

Diagramação: Admir de Oliveira Martins

Preço: Cr\$ 150,00

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. A Redação Não está obrigada a publicar matérias são solicitadas, nem a devolver originais.



Erling Josefsson, missionário ligado à literatura.

Erling Josefsson, missionário ligado à Imprensa

Erling Josefsson é um missionário que Deus levantou para a realização de um trabalho com literatura. Desde que chegou ao Brasil, direcionou o seu trabalho à Palavra escrita. Foi gerente da Livraria "Esperança" de Marília, que pertenceu à Sociedade Missionária; hoje de propriedade da Imprensa Batista Independente, e que está sob a gerência do pastor Nils Persson.

O missionário Erling está realizando um trabalho de colportagem entre as igrejas batistas independentes, especialmente, visando levar a palavra da Imprensa e, ao mesmo tempo, atendendo necessidades das igrejas na área de literatura.

MEDITANDO NAS ESCRITURAS

A nova revelação do Natal

"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai." João 1.14.

O Natal traz consigo uma novidade sempre atual. Com o nascimento de Jesus, a cortina do Eterno abriu-se um pouco mais e "vimos" o que nunca antes foi visto. Willian E. Hull, no Comentário Bíblico Broadman diz o seguinte sobre a encarnação do Verbo: "O último meio escolhido para comunicar a mensagem divina não era uma idéia, uma emoção ou uma organização; antes, a revelação se incorporava numa pessoa". Essa pessoa é a mesma que estamos comemorando neste Natal: o Senhor Jesus Cristo.

A Cristologia do apóstolo João é peculiar. Ele vê o "Logos" de Deus como "o Verbo que se fez carne", num ato revelador do Eterno, trazendo à humanidade a possibilidade da vida eterna. Não podemos passar por um Natal como este sem meditar neste fato revelador, nesta novidade que nos chegou na pessoa de Jesus Cristo, procurando, ao mesmo tempo, responder adequadamente ao divino visitante que fez a sua tenda entre nós com o objetivo de criar as melhores condições possíveis de uma livre, constante e significativa comunicação entre o Deus Eterno e nós, suas criaturas mediante a fé salvadora.

A NOVA REVELAÇÃO DO NATAL MOSTRA-NOS A GLÓRIA DE DEUS

Esta é uma novidade singular. Quando o apóstolo João usou a palavra "glória", ele trouxe à lembrança um vocábulo do Antigo Testamento, usado para identificar as manifestações visíveis de Deus na história do povo de Israel. Manifestações que não só registravam atos do Eterno, mas também a sua presença sensível e as suas ações poderosas em favor de seu povo. Por exemplo, quando Moisés subiu ao monte Sinai, diz o texto: "E a glória do Senhor pousou sobre o monte Sinai" (Ex. 24.16). Era um momento singular da revelação de Deus.

O apóstolo João, ao retomar esta palavra, procura dizer que a vinda do Verbo de Deus a este mundo e todo o seu ministério entre nós foi uma evidente manifestação da glória de Deus. Mais uma vez o Eterno nos visita, manifesta a sua presença e fala conosco. O nascimento de Jesus, outra vez comemorado, foi o meio escolhido por Deus para nos falar "nestes últimos dias" (Hb 1.2).

A NOVA REVELAÇÃO DO NATAL MOSTRA-NOS A ABUNDANTE GRAÇA

Mais uma palavra peculiar. O uso do termo "graça" no Evangelho de João recorda a manifestação do amor misericordioso de Deus, a dádiva de sua máxima generosidade, e a prova irresistível de sua compaixão por todos nós. Esta palavra também foi usada no Antigo Testamento, evidenciando o eterno amor de Deus, eterno em extensão e em qualidade. Por exemplo, o profeta Jeremias registra: "Com amor eterno eu te amei, por isso com benignidade te atraí". (Jr. 31.3).

Agora o apóstolo João diz que o nascimento de Jesus é

mais uma revelação do amor eterno de Deus. A novidade desta última revelação é a presença de Jesus, o Emanuel dizendo aqui estou e quero que saibam que eu amo vocês. Não só palavras e atos, mas presença. Mais tarde João registra: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito" (Jo 3.16). Isso é graça abundante. Graça colocada ao nosso alcance. Temos percebido essa revelação da graça de Deus?

A NOVA REVELAÇÃO DO NATAL MOSTRA-NOS A FIDELIDADE INABALÁVEL DE DEUS

Esta terceira palavra do texto também foi cuidadosamente selecionada. Na verdade, João usou uma combinação de termos fartamente empregados no Antigo Testamento: "graça e verdade" (ver Salmo 85.10; 89.14). São quase inseparáveis. Porque onde se manifesta a "graça" de Deus, também ali está a sua "verdade" ou fidelidade inabalável. O uso que João faz deste termo "verdade" relaciona-se diretamente com a história da redenção da humanidade. O Senhor disse:

"e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (Jo 8.32). Conhecer a verdade pode significar tomar conhecimento do propósito redentor de Deus, mediante o qual podemos obter a liberdade do pecado (Jo 8.34 - 36).

A revelação natalina tem consigo esta novidade ainda atual. O Deus sempre coerente em suas ações, fiel na sua palavra, é o Deus da "verdade". E o Senhor Jesus, encarnando este atributo, declara: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida" (Jo 14.6). George E. Ladd, em sua Teologia do Novo Testamento, afirma: "A vinda de Cristo é a revelação da fidelidade de Deus para com o seu próprio caráter, a revelação da continuação do seu propósito de tornar sua vontade salvadora conhecida".

Concluindo, queremos lembrar que a nova revelação do Natal merece uma resposta. Deus espera uma resposta de todos nós. Ele quer estabelecer uma viva comunicação. Por isso, revelou-se mais uma vez em Cristo Jesus, comunicando-nos a sua presença, a sua abundante graça e a sua inabalável fidelidade. Qual é a sua resposta?

Pr. Paulo Mendes



SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA INDEPENDENTE

FORMANDOS: 1987, EXTENSÃO SÃO PAULO

Com as nossas escusas pelo atraso, parabenzamos a segunda turma de formandos do Seminário Teológico Batista Independente - Extensão São Paulo, pela conclusão do curso.

Foi com muita gratidão e louvor a Deus que, no dia 12 de dezembro de 1987, no templo da Igreja Batista Filadélfia em Água Rasa, São Paulo, realizou-se o culto de ação de graças pela segunda turma de formandos do Seminário, Extensão São Paulo.

Nessa ocasião, além dos formandos Daniel Estevam Nobre, Maria Lima Nobre e Maria

Guimar C. dos Santos, contamos ainda com a presença do pastor Paulo Mendes, diretor do STBI de Campinas, pastor Pedro Mendes, diretor da Extensão São Paulo, e patrono da turma, e também o pastor Paulo Sérgio Mendes, paraninfo. Todos os membros do corpo docente da Extensão São Paulo estiveram presentes, e pastores convidados.

Louvamos a Deus, pois o ensino teológico tem-se expandido pelo Brasil, no intuito de melhor preparar servos de Deus à obra.

Pr. Roberto Monteiro de Castro
Secretário da Extensão



Da esquerda à direita: formandos Daniel Estevam Nobre, Maria Lima Nobre e Maria Guimar.



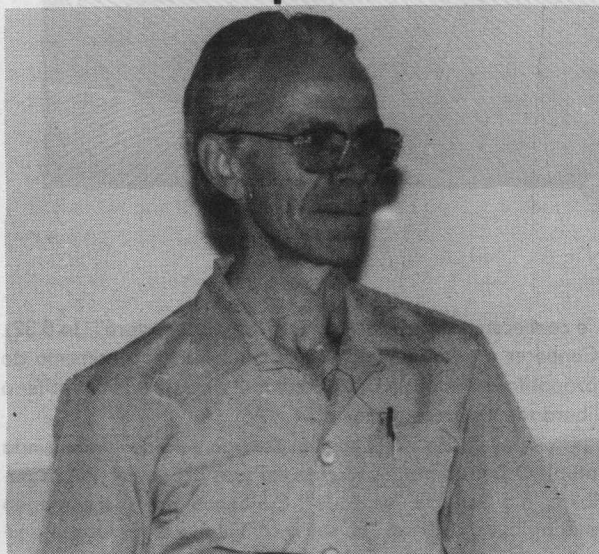
Refletindo, orando e compartilhando em pequenos grupos.



Os jovens sendo ministrados pela Palavra.

RENOVAÇÃO 88

Preparando líderes para uma nova geração



Pr. Allan McLeod, conferencista dos Encontros Renovação 88.

O Encontro Nacional de Líderes, que há 3 anos vem sendo promovido pelo MOBI, este ano foi para mais perto da liderança jovem das igrejas, procurando alcançar um maior número delas.

O RENOVAÇÃO 88 - nome dado ao Encontro de Líderes deste ano - foi realizado em 3 etapas. A primeira aconteceu em Ouro Preto-MG, onde 65 líderes jovens estiveram presentes. A segunda foi realizada em Curitiba-PR, visando atender aos jovens mais do sul do país, o qual contou com a participação de 35 líderes. A última etapa foi o Nordeste, onde mais de 40 jovens estiveram presentes.

O Encontro foi hospedado nas novas instalações do Seminário Batista Independente do Nordeste, em Feira de Santana-BA, nos dias 28 a 30 de outubro.

Estudos bíblicos foram ministrados pelos pas-

tores Allan McLeod e Rubens Coutinho. Quatro seminários foram apresentados em diferentes áreas do trabalho com jovens e adolescentes, e ainda em grupos pequenos, os jovens podiam refletir sobre os estudos realizados e compartilhar suas experiências. Como a igreja baiana é muito envolvente, não pôde faltar um animadíssimo e abençoado culto, no templo da Igreja em Feira no domingo à noite, para encerrar o Encontro.

O RENOVAÇÃO 88 tem cumprido com o seu propósito, pois líderes de jovens em todo o país tiveram a oportunidade de experimentar em suas vidas o renovo proporcionado pela Palavra que foi ministrada por Homens de Deus. Espera-se, portanto, que uma liderança bem preparada está sendo levantada por Deus, para atender a uma nova geração.

Pr. Paulo Sérgio - diretor do MOBI

IGREJAS DO BRASIL CENTRAL ORGANIZAM SUA CONVENÇÃO

"Ebenezer, até aqui nos ajudou o Senhor" I Sm 7.12

Em clima festivo e cordial foi organizada a Convenção Regional do Brasil Central, por ocasião do Encontro das Igrejas Batistas Independentes que teve lugar na Igreja Batista Independente, em Brasília, DF, nos dias 15-17 de julho de 1988. O evento contou com uma expressiva participação das Igrejas da região. A nova Convenção denominou-se Convenção Regional das Igrejas Batistas Independentes do Brasil Central — CRIBI-BC.

Na mesma ocasião foram aprovados os Estatutos e o Regimento Interno da Convenção. Tivemos a grata satisfação da presença do pastor José Felix de Oliveira, presidente da Convenção Regional Batista Independente do Nordeste, trazendo uma palavra substancial de encorajamento à nova Convenção para que prossiga, consolide-se e conquiste seu espaço.

A primeira Diretoria ficou assim constituída: Presidente, Pr. João José de Almeida; 1º Vice-Presidente, pastor Joel de Jesus Braga; 2º Vice-Presidente, pastor Stig Ekstrom; 1º Secretário, pastor Antonio Lisboa; 2º Secretário, Mauri Gomes Pinheiro; 1º Tesoureiro, Eng. Francisco Lima e Silva; 2º Tesoureiro, Joel Albuquerque. Que Deus ajude-nos a cumprirmos com os objetivos propostos e contribuir para um melhor entrosamento com o foro maior que é a Convenção das Igrejas Batistas Independentes — CIBI —, e, sobretudo, na participação conjunta e integrada de missões, a fim de alcançarmos outros para o Senhor Jesus Cristo.

Pr. Joel de Jesus Braga



Primeira Diretoria da CRIBI-BC, da esquerda à direita: Presidente, pastor João José de Almeida; 1º Vice-Presidente, pastor Joel de Jesus Braga; 2º Vice-Presidente, pastor Stig Ekstrom; 1º Secretário, pastor Antonio Lisboa; 2º Secretário, Mauri Gomes Pinheiro; 1º Tesoureiro, Eng. Francisco Lima e Silva e 2º Tesoureiro, Joel Albuquerque.

Ministério Batista Independente

ORDENAÇÃO

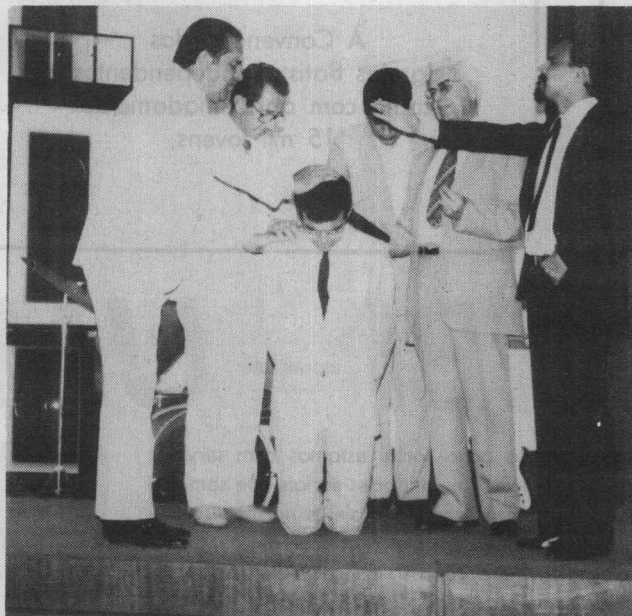
No dia 30 de outubro foi ordenado ao santo ministério da Palavra de Deus, o irmão André Luiz de Carvalho, em cerimônia realizada junto ao templo da Igreja Batista Independente de Londrina.

O pastor André Luiz de Carvalho, que veio de Goiânia, é formado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, tendo colado grau no dia 15 de dezembro de 1.984. Atualmente o pastor André está exercendo suas atividades como professor na Faculdade de Teologia "IBSL", de Londrina, sendo também membro e co-pastor da Igreja Batista Independente de Londrina, trabalhando ao lado do pastor Fernando A. Mariano.

Desejamos, por parte de III Secretaria Regional da CIBI, ao pastor André Luiz de Carvalho, as mais preciosas bênçãos de Deus para um ministério profícuo na bendita Causa do Senhor.

Estiveram presentes à solenidade os pastores Nils Peter Skare, secretário regional da III Secretaria, Pedro Adão Jonsson, de Telêmaco Borba, Leonardo Jabes, de Arapongas, e Fernando Aparecido Mariano, da Igreja local.

Pr. Nils Peter Skare



Concílio Consagratório impetrando a bênção de Deus sobre o ordenando ao ministério da Palavra, André Luiz Carvalho.

Concílio Consagratório. Da esquerda à direita; pastor Nils P. Skare, presidente do Concílio; ordenando André Luiz Carvalho; pastor Pedro Adão Jonsson; pastor Leonardo Jabes e o pastor Fernando A. Mariano, da Igreja em Londrina.

ENIO JOSÉ DOS SANTOS - Dia 14 de agosto último, numa solenidade que reuniu grande número de irmãos, amigos e familiares do irmão Enio, na Igreja Batista Betel de Cachoeirinha, foi consagrado ao Ministério da Palavra o irmão Enio José dos Santos.

O Conselho Consagratório foi composto pelos pastores Antonio da Silva Duarte, Alcides G. dos Santos, Stig Levin, José Aldoir Taborda, Hugo G. Presser, Antonio J. Xavier e o pastor local, Mario F. Denck.

O irmão Enio já vinha há tempo trabalhando como



obreiro da Igreja na cidade de Santo Antonio da Patrulha, onde desenvolve abençoado ministério.

Pr. Alcides G. Santos

POSSE

No dia 1º de outubro de 1988, realizou-se junto à 3ª Igreja Batista Independente de Londrina - Conjunto Violim -, o culto de posse do evangelista Eliezer Corrêa de Souza, em razão do pastor Darci Corrêa de Souza haver se transferido para a Igreja Batista Independente de Ponta Grossa (Oficinas), e que continuará como pastor interino da Igreja em Londrina. Na mesma ocasião foram ordenados ao presbitério os irmãos José Lopes, Benedito Augusto e Manoel Costa.

Ev. Eliezer C. de Souza



BATISMOS

Londrina: anciã é batizada aos 100 anos.



Anciã batizada aos 100 anos

No dia 5 de julho, a Igreja Batista Independente de Londrina, Paraná, compareceu a sua congregação na cidade de 1º de Maio para a realização do ato batismal de novos irmãos (foto). Entre os batizando encontrava-se uma senhora

que nascera em janeiro de 1.888; ela só não nasceu escrava em razão da Lei do Ventre Livre, uma vez que a lei que aboliu definitivamente a escravidão no Brasil veio alguns meses depois de seu nascimento. Em 1º de Maio está trabalhando na obra do Senhor, com muito entusiasmo, o evangelista José Costa. Agradecemos a Deus, pelo que ele está fazendo tanto na Igreja sede, em Londrina, como nos pontos de pregação.

Pr. Fernando Mariano

Aracatu, BA

A Igreja Batista Independente Filadélfia de Aracatu, Bahia, tem vivido momentos de muita alegria e gratidão ao Senhor, pois Deus tem confirmado as suas benditas promessas, salvando vidas do pecado, e conduzindo-as ao seu Reino de vida. Dia 14 de agosto, seis novos irmãos desceram às águas batismais, tendo o desejo de viver uma nova vida para o Senhor. Somos imensamente agradecidos ao Senhor por tudo o que Ele tem feito em nosso meio: prossegue animadamente a obra de Deus aqui nesta cidade.

Pr. João Batista de Lima



Cachoeirinha: Igreja comemora 20 anos

Num clima de louvor e gratidão a Deus pelos seus 20 anos de organização, a Igreja Betel de Cachoeirinha realizou uma série de cultos comemorativos, de 10 a 14 de agosto último.

Vários obreiros e representantes de igrejas da Região levaram suas mensagens de congratulações.

Foi orador oficial daqueles cultos o Pr. Adelmo O. Prates, ex-pastor da igreja e seu primeiro pastor. Felicitamos o Pr. Mario Denck e todo o querido rebanho de Cachoeirinha por mais este marco alcançado no desempenho da divulgação do Evangelho do Senhor Jesus Cristo.

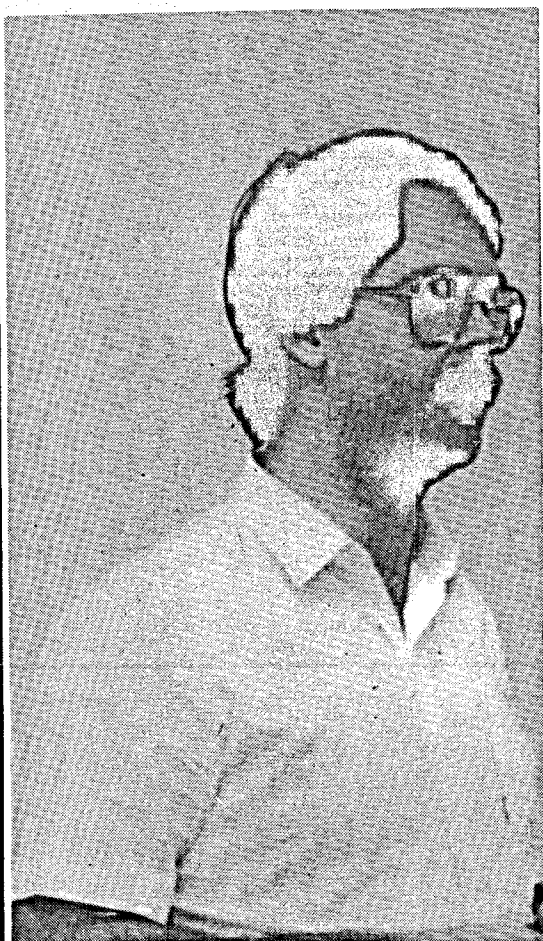
1ª Secretaria Regional da CIBI
Pr. Alcides G. dos Santos - secretário.

Somos em torno de 30.000 membros distribuídos em quase 200 igrejas, com trabalho em cerca de 700 municípios.

A Convenção das Igrejas Batistas Independentes conta com aproximadamente 15 mil jovens.

Na estatística do COMIBAM estamos em 17º lugar entre as denominações nacionais, e entre as 10 maiores agências missionárias do Brasil, com 17 missionários no exterior.

"CIBI — UMA AGÊNCIA



A Convenção das Igrejas Batistas Independentes é um enorme potencial! Somos em torno de 30.000 membros distribuídos em quase 200 igrejas com trabalho em cerca de 700 municípios brasileiros. Contamos com uma juventude que certamente alcança a casa dos 15.000 jovens. Temos dois seminários e duas extensões com 130 alunos dos quais pelo menos 100 são de nossas igrejas. Na estatística do COMIBAM estamos em 17º lugar entre as denominações nacionais e entre as 10 maiores agências missionárias do Brasil com 17 missionários no exterior, e mais uns dez no trabalho transcultural com índios. Durante mais de dez anos temos trabalhado com missões no exterior, iniciando no Paraguai em 76, no Peru em 81, em Portugal em 85 e com uma participação em Angola no período de 86 a 88. Além do preparo teológico em nossos seminários possuímos um curso intensivo de missões com a duração de um semestre que já formou 19 obreiros transculturais dos quais 14 estão no campo hoje.

Em termos econômicos a nossa folha de pagamento de setembro chegou a Cz\$ 5.000.000 para sustentar mais de trinta obreiros de missões no Brasil, além dos contratados como professores, líderes de Juntas e funcionários na área administrativa e dos obreiros no exterior. Quanto aos recursos estruturais podemos lembrar além dos já citados seminários, a imprensa com o jornal e a revista da escola dominical, o setor de informações com bom equipamento e as diferentes juntas que atuam nos seus respectivos setores.

Na área da ação social estamos bem servidos com uma federação de entidades sociais que somente em verbas de manutenção e projetos normais (isto é fora projetos de emergência e construção de, por exemplo a creche em Feira) repassa mensalmente uma soma, a nível de setembro, de Cz\$ 4.500.000.

Para que tudo isto? Porque teimamos em manter uma organização que, apesar de não ser tão grande em comparação com muitas outras, no entanto tem um custo significativo e exige uma participação muitas vezes sacrificial por parte de líderes, igrejas e obreiros?

A resposta é simples: somos uma agência missionária, entendendo que nossa responsabilidade é alcançar o mundo com o evangelho pleno para que seja pregado "Todo o Evangelho a Todo o Homem em Todo o Mundo"!

Vamos agora tentar analisar, com humildade, alguns fatores que nos fazem uma agência missionária e que possibilitam um funcionamento eficaz.

Aspectos Históricos. Respeito e reconhecimento

Creio que devemos inicialmente afirmar que é necessário respeitar a visão e o trabalho dos que nos antecederam na obra denominacional. Muitas vezes é fácil criticar à luz do que vemos hoje e acusar uma liderança anterior de ter agido de forma errada. Naturalmente sempre deve existir espaço para a crítica e para a análise do que foi feito. Mas, ao mesmo tempo, deve prevalecer um reconhecimento do esforço prestado em favor da divulgação do evangelho, levando-se em conta a época, os recursos existentes e a visão predominante dos evangélicos naquela fase da Igreja. Poderíamos, sem muita dificuldade, apontar graves erros no trabalho missionário de William Carey ou David Livingstone acusando-os, por exemplo, de pouca adaptação cultural ou até racismo e colonialismo. No entanto, se analisarmos o trabalho deles à luz de sua época veremos que foram revolucionários, que tiveram, em muitos aspectos, a coragem de contrariar princípios estabelecidos pelos países colonizadores em sua política com as colônias.

Trazendo isto para o nosso contexto, é importante reconhecermos que o que temos hoje em termos de templos, membros e estrutura, é fruto de um trabalho abnegado dos que nos antecederam. É verdade que teria sido bom se os missionários suecos tivessem cooperado para a organização da convenção nacional mais cedo; que os trabalhos fora do Rio Grande do Sul deveriam ter começado vinte anos antes; que deveríamos ter aproveitado inúmeras oportunidades de plantar igrejas quando as cidades estavam surgindo etc. Mas por outro lado louvamos a Deus pelas grandes e fortes igrejas que temos no sul, por dezenas de imóveis adquiridos nos campos de missões e pela herança denominacional que em muitos pontos nos faz orgulhosos.

Nossas origens e expansão

A CIBI é fruto de um movimento puramente missionário. John Ongman, o fundador da Missão de Orebro, não tinha qualquer sonho de organizar uma denominação. Seu interesse era missionário e dentro da Convenção Batista na Suécia, trabalhou até o fim de sua vida não pretendendo uma denominação própria mas um despertar missionário nas igrejas batistas. O impulso que levou Erik Jansson e os outros pioneiros a chegarem ao Brasil no começo do século não foi o de colonialismo ou apenas atendimento a famílias suecas que para cá tinham emigrado. Todos testemunham de uma chamada missionária e não havia dúvidas que a intenção era sair dos limites fechados das colônias suecas, alemãs e russas.

A visão era alcançar primeiro as grandes cidades no sul e estabelecer fortes igrejas para aos poucos chegar a outras partes do país. Vamos lembrar também que os missionários vinham de um contexto onde a "rivalidade" entre denominações, mesmo existindo, era pequena e a estratégia missionária adotada em outros continentes tinha sido a de dividir um país entre as missões e cada um trabalhar dentro de sua área. Como os batistas dos EUA tinham se estabelecido no centro do país e os pentecostais no norte, a preocupação maior era atingir o sul.

Demorou até sairmos para os outros estados. No fim da década dos quarenta inicia-se o trabalho em São Paulo, nos anos cinquenta outras cidades paulistas são alcançadas e os trabalhos no oeste de Santa Catarina e no Paraná começam. Na década dos sessenta teremos o avanço para outros estados como Goiás, Bahia e Paraíba. Nos anos setenta, já com uma estratégia mais elaborada, atingimos outros estados do nordeste, Pará, Minas, Distrito Federal e Mato Grosso. Com o plano quinquenal que terminava em 80, deveríamos chegar a todos os estados brasileiros, o que também aconteceu alguns anos depois.

Hoje contamos com trabalhos em todos os estados brasileiros exceto Piauí e Maranhão, onde os trabalhos iniciados tiveram que ser desativados, e os novos estados de Roraima, Amapá e Tocantins.

Nossos fundamentos

Quando a Convenção nacional se organizava em 1952 a intenção primeira era de evangelismo e missões. Na mesma assembleia de organização são enviados os primeiros missionários nacionais para Santa Rosa e Jaguarão. Naturalmente havia também interesse como comunhão, confraternização e formação de departamentos e seminários que serviriam a toda a denominação. Porém é como agência missionária que a

CIBI surge, inclusive, com o não alcançadas no Brasil. mos, o que Fazemos e em c resumida como: "incremento evangelização educacional e "Luz nas Trevas", de março ções da 1ª Assembleia, rea I - Organização da Conven des acentuadamente evang âmbito sobre todo o territ Igrejas Batistas Independen lho de evangelização, missã neficiência; 2. Chamar, suste o campo; 3. Ter evangelista igrejas fazendo conferência zação e de evangelização; Jaguarão, onde já tem um, anos vêm clamando por a na cidade de Santa Rosa, er ve possível, um obreiro (ten alemãs prometido auxiliar e cretize esta aspiração daqu cursos necessários para atei da pelo encargo do traba Cristo, incentivar as igrejas especialmente a fórmula dis mar as ofertas mensais ou II - Fundar um "Instituto Bi III - "Conselho de Cooper IV - "Junta Redatorial" V - "Convenção" - local da Um segundo fundame é a nossa doutrina eclesiásti re que cada igreja local é o ca, em primeiro lugar, que cional que coloque regras, p a igreja local contraria o p segundo lugar, que a denoi cionar na base de cooper parte das igrejas integrante Convenção. Vale a pena, qu é óbvio que igrejas que de se filiaram a uma denomina nas convencionadas e partic cional em todos os aspectos tas, à própria igreja local de.

Não é, portanto, uma escolha livre!

O que quero enfatizar é uma denominação baseada em autonomia local e ao mesmo tempo autonomia não vale mais.

Em outras palavras, a denominação, é a cooperação que vale na Convenção e não de participar nas atividades.

O terceiro fundamento dos dois anteriores é o que nos levou a integrar à Convenção igreja entrou na Convenção para a uma denominação ta responsabilidade de parti ssembléias, na intercessão e

O que temos hoje em termos de templos, membros e estrutura é fruto de um trabalho abnegado dos que nos antecederam.

A CIBI é fruto de um trabalho profundamente missionário. O impulso que levou Erik Jonsson a chegar ao Brasil não foi de colonialismo ou de apenas atender famílias suecas que para cá vieram; todos testificam de uma chamada missionária.

Erik Jansson estabeleceu-se no sul dentro de uma estratégia missionária; os batistas dos EUA haviam se estabelecido no centro do País, os pentecostais no norte; a preocupação maior de Erik foi a de atingir o sul.

MISSIONÁRIA

Pr. Bertil Ekstrom

de alcançar regiões do livro "Quem Somos" a finalidade é Brasil, a obra de "pica" (pág.25). No temos que as resoluções em Ijuí, foram: 1. órgão de atividades missionária, com 2. um intenso trabalho e obras de benfazer para enviar obreiros para onde, que viaje pelas aldeias de confraternizar o trabalho em de irmãos, que há 3. Abrir um trabalho para lá, o mais breve este fim as igrejas para para que se crie (cô); 6. Prover os recursos para a incumbência contra-gerar almas para a distribuição a adotarem e aprovada, de dizermos dos dizimos.

Vendo do ponto de vista das igrejas, a membresia numa organização compromete e é sobre este compromisso que a liderança da denominação vem trabalhando, tentando avançar e incentivar um engajamento cada vez maior.

Cooperação na obra missionária. Cooperação de todos

Ninguém é auto-suficiente! A Igreja de Cristo e na sua prolongação, uma denominação, é um corpo onde os diferentes membros precisam participar num trabalho em conjunto. Diversidade na Unidade com Mutualidade!

Um trabalho missionário necessita de todos os segmentos denominacionais. É um típico trabalho em equipe exigindo a participação da igreja local como base, da equipe móvel, isto é, dos missionários como os enviados e da estrutura denominacional como agência de coordenação e informação. Não vamos aqui discutir diferentes modelos para um trabalho missionário, mas podemos constatar que o modelo que leva em conta estes três fatores (igreja local, missionário e agência) é o mais eficiente. Se dispensarmos a igreja local, missões são feitas num vácuo sem apoio em oração e sem poder se relacionar a um contexto eclesial. Se dispensarmos o missionário, a igreja não fará o seu papel de divulgação do evangelho e muitos jovens vocacionados por Deus para o ministério transcultural deixarão de cumprir a vontade divina. Se dispensarmos a agência missionária teremos dificuldades em coordenar um trabalho maior, haverá grandes diferenças nas condições oferecidas aos missionários e a cooperação conjunta das igrejas será impossível, além de aumentar os custos operacionais se cada igreja tem o seu departamento ou junta de missões.

Espera-se também que um trabalho coordenado por uma agência missionária possa seguir uma estratégia bem estabelecida e oferecer às igrejas constante informação dos campos.

Portanto, creio que, em termos de modelo missionário, estamos no caminho certo e se alguma coisa não está funcionando como deve, a deficiência não está na forma estrutural mas no mau aproveitamento desta estrutura.

Participação das Igrejas

Se analisarmos a expansão denominacional em termos missionários veremos que as igrejas locais tiveram importante papel a cumprir. Foi no seio das igrejas que os vocacionados tiveram a experiência de chamada e foram inicialmente treinados como cooperadores. Foram também, em muitos casos, igrejas que apoiaram a ida destes jovens ao seminário e posteriormente o sustentaram no campo. Quem sabe poderíamos ter vis-

to mais disto durante os anos? Porém, temos exemplos positivos de igrejas como Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Curitiba, Água Rasa, Sorocaba e mais recentemente Feira de Santana e Guanambi. Poderíamos citar muitas outras.

A Convenção não vive nem sobrevive sem a participação das Igrejas locais tanto no despertamento de vocações como na intercessão e na participação financeira. Não é primeiramente num acampamento ou num congresso de jovens que o interesse missionário deve ser despertado mas no ensino normal da igreja local. Não é apenas numa campanha anual de missões que a igreja deve ser levada a pensar e ofertar para missões mas na vida diária e normal da igreja.

Por outro lado, a denominação não pode continuar dando passos tão largos que as igrejas não acompanham. Temos hoje apenas 30% dos custos denominacionais cobertos pelas igrejas brasileiras e não é necessário um conhecimento muito profundo de finanças para entender que não é possível continuar assim. Precisamos rever qual a razão desta distorção. Se existe uma desconfiança em relação a administração dos recursos precisamos achar a causa disto e saná-la. Se o problema está na falta de conscientização então vamos unir os esforços e trabalhar conscientizando o nosso povo sobre missões. Se é a conjuntura difícil do país que faz com que o dinheiro não chegue é urgente nos adaptarmos à realidade econômica e diminuirmos os nossos compromissos financeiros.

Seria quase que necessário fazer um levantamento de quanto as igrejas querem assumir para, por exemplo, o próximo período de 3 anos e depois montar o trabalho missionário em cima de promessas concretas.

Existe mais um aspecto de participação das igrejas locais e é a formação de conselhos missionários que podem acompanhar mais de perto a expansão do trabalho e colaborar no estabelecimento de uma estratégia denominacional.

Participação das Juntas

As Juntas da Convenção, antigos departamentos, também são fatores importantes no trabalho missionário.

Durante muitos anos departamentos como da Mocidade, Escola Dominical, Feminino e Igrejas de Língua Alemã vêm participando no sustento de obreiros. A Imprensa e o Rádio também dão sua colaboração tanto na divulgação como na comunicação em massa. O Departamento de Homens participou no ano de 86 com aquisição de bancos para a igreja em Lima-Peru. O antigo departamento social, hoje o FEPAS, vem participando ativamente no fortalecimento de trabalhos principalmente no nordeste e na Amazônia através de projetos sociais e sustento parcial de obreiros, que ao mesmo tempo trabalham evangelisticamente e socialmente.

Na área de preparo, o Seminário e as extensões têm nos dado bons obreiros e quem sabe nem sempre têm sido valorizados na sua difícil tarefa de formar pastores e missionários.

Um exemplo positivo foi o "projeto Igreja-Verão"

que aconteceu pela primeira vez em fevereiro deste ano nas praias de Guarapari-ES. Juntamente com a Junta de Missões, a secretaria regional e a igreja em Guarapari, o MOBI enviou uma equipe de jovens que durante dez dias evangelizou nas praias tendo excelentes resultados para o trabalho pioneiro na região e em Minas.

Mesmo tendo suas áreas específicas de atuação, é imprescindível que as diferentes juntas somem suas forças ao trabalho missionário da Convenção. As formas para cooperação precisam ser estudadas em cada junta. Os exemplos acima mostram algo do que pode ser feito, mas certamente existem muitas outras alternativas para o engajamento destes segmentos.

Participação das Convenções e Secretarias Regionais

Vivemos hoje uma nova realidade em nossa Convenção. A existência de Convenções Regionais que têm uma certa autonomia quanto aos trabalhos missionários de sua região. Existem, ao mesmo tempo, regiões que não se estruturaram em Convenção Regional mas continuam no sistema de Secretaria Regional.

A participação tanto das Secretarias como das Convenções numa cooperação denominacional é vital para a continuidade do trabalho. Não vou entrar em detalhes aqui mas queria enfatizar que a razão da existência desta descentralização também é fortalecer a obra missionária ficando, basicamente, a cargo da região a expansão regional e num esforço conjunto a responsabilidade de manter os trabalhos nas regiões mais carentes e no exterior.

A criação de Convenções Regionais não significa que agora temos várias convenções com vida própria que farão tudo para tirar o maior proveito possível da convenção-mãe. O espírito tem de ser outro, o de cooperação. Aqui também vale a máxima de Jesus de "amar o próximo como a si mesmo", lembrando que a verba do exterior diminui a cada ano e somente numa participação maciça de todas as regiões poderemos manter a estrutura que temos e os trabalhos por exemplo, na Amazônia e no exterior.

Conclusão

Se a CIBI realmente é uma agência missionária, precisamos levar a sério nossa tarefa. Em nome de Jesus, precisamos esquecer dasavenças passadas, interesses pessoais, luta por posições e cargos, divergências quanto a costumes e, com muita humildade nos colocar diante do Senhor da seara e reconhecer que ainda fazemos muito pouco.

Somente uma união de esforços e a direção de Deus através do seu Espírito Santo poderão nos levar a conquistar os desafios que aí estão.

Nosso apelo, portanto, é de engajamento, participação e cooperação. Não se omitindo, mas dando de si mesmo, visando o bem da obra toda, da expansão do Reino de Deus.

ras reuniões. e queremos destacar, sendo batista, sugere-se e livre. Isto significa função denominações ou pressões sobre o de autonomia. Em não somente pode fundir e espontânea por resolveram se filiar à be, aqui ressaltar que espontânea vontade devem seguir as doutrinas do trabalho denominacional, no fim das contas esta responsabilidade

do de imposição, mas

e não se pode organizar em princípios batistas tempo decidir que esta

do ponto de vista da junta que deve prever obrigação legalística denominacionais.

está intimamente ligada à obra que as igrejas fazem. Creio que nenhuma compreende que se significa assumir uma parte em eventos e contribuição financeira.

NATAL e inquietações

Foi num clima de inquietação social que Jesus nasceu em Belém. Mais uma vez o peso dos impostos — decreto do Imperador César Augusto para o recenseamento, a fim de cobrar os impostos de todos. Os judeus pagavam 46% da sua produção como imposto aos romanos, fora os 14% que pagavam para o templo. A miséria ia do campo para a cidade. Pequenos proprietários perdiam as suas terras; iam trabalhar como diaristas. Outros trabalhadores também foram atingidos, como os pescadores, pequenos comerciantes, os artesãos, os pastores etc. Surge uma pirâmide social: em cima os ricos e poderosos — como Imperador, sumo-sacerdotes, reis, fazendeiros e grandes comerciantes; embaixo, os pobres e trabalhadores — trabalhadores da corte, do templo, pescadores, pastores, diaristas, artesãos etc. Sem contar os excluídos, totalmente marginalizados.

É Natal! Nasce um menino, filho de Maria e José, seu pai, pequeno artesão. Não nasce na capital, mas numa humilde cidade; não se encontra

no centro, mas na periferia; não se acha no palácio, mas numa estrebaria. É o príncipe da paz, é o salvador, são as boas novas. Esperança! Ser libertado, ter paz. Gente excluída vai ser atendida: crianças, mulheres, doentes, oprimidos. Que alegria! É Natal, que transforma o tempo.

É Natal! O mundo está inquieto, poder, opressão e exploração. Gente sofrendo — crianças, mães, velhos etc. Mas é festa de Natal — que festa de Natal?

"As festas se foram... Já não é mais Natal, só resta o carnê pra pagar, só resta você pra lutar,

As festas se foram... Já não é mais Ano-Novo, só restam panelas vazias e as promessas de novos dias.

As festas se foram... mas é nosso o osso da vida, o bagaço da fruta e a boca do poço; É nosso o dorso vergado, o pão remarcado, o leite empobrecido, o café misturado, a criança

com fome

e o bolso furado" (Valdomiro P. de Oliveira).

Não! Mas é Natal, queremos um Natal que transforme. Não nos importa o cenário do Natal, mas a história que conta e o menino para qual aponta. Natal que traz esperança. Esperança para quem nasce, esperança para quem passa fome, esperança para todos que sofrem e esperança até para os que morrem. Que Natal! É hora de anunciar as boas novas do Natal: salvação, paz e alegria. Na terra dos homens onde há poucos em cima e muitos na base, os poucos de cima esmagam a base.

Tem que ser mudado, não fique parado.

É Natal, entre nós está, cantemos o canto, de paz e esperança, que nos conduz para além da injúria e da morte. O povo está inquieto, tudo está tão incerto — promessas e inflação se confundem, mas o Natal — Cristo encarnado, é amor de Deus manifestado.

ALMIRO SCHULZ

Organizada a Convenção Gaúcha das Igrejas Batistas Independentes

Cercado de grande entusiasmo e louvor a Deus, realizou-se nos dias 29 e 30 de outubro último, junto à Igreja Evangélica Betel de Esteio, o encontro de igrejas da 1ª Secretaria Regional. A finalidade era a de organização da Convenção Regional, a qual deu-se às 11 hs de domingo, dia 30. Após a leitura e aprovação dos Estatutos, foi declarada, pelo Presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes-CIBI, Pr Antonio da Silva Duarte, organizada a CONVENÇÃO GAÚCHA DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES - CONGAIBI. Cento e setenta delegados credenciados por dezenove igrejas com mais de oito mil membros, elegeram a primeira Diretoria da CONGAIBI que ficou assim constituída:

- Presidente - Pr. Alcides Gonçalves dos Santos
1º vice-presidente - Pr. Antonio da Silva Duarte
2º vice-presidente - Pr. Carlos Bompani Neto
1º secretário - Pr. Marco Antonio Martins
2º secretário - Pr. Stig Roland Levin
1º tesoureiro - Ir. Sérgio ½sório Fioretti
2º tesoureiro - Ir. Moisés Rodrigues dos Santos

A CONGAIBI propõe-se a um intenso trabalho missionário dentro de sua Região com planos que envolverão todas as igrejas cooperantes.

Foi escolhido o mês de julho para realização das Assembléias Gerais, anualmente.

Pr. Alcides G. dos Santos
Secretário Regional

Chegaram!

Especialmente Para Você

Os Novíssimos Lançamentos



EVANGELIZAÇÃO DINÂMICA

Luisa J. Walker
14x21 cm - 262 páginas

Se você ou sua igreja desejam uma orientação clara e concreta sobre as bases bíblicas da evangelização, do poder para evangelizar e dos diversos métodos que ajudam a ganhar almas para Cristo e ajudar os crentes a perseverar em sua fé, este é o livro que aguardavam. Uma seção inteira oferece excelentes idéias tanto a estudantes como a professores que desejam estudar ou ensinar. Contém, ainda um útil índice de métodos, permitindo a rápida localização de qualquer de seus temas.

SUSANA

Glen Williamson
11x18 cm - 204 páginas

Susana é um romance biográfico da mãe de John e Charles Wesley. Retrata a época em que ela viveu, apresenta a família que ela teve,

e mostra a parte que ela e o marido Samuel desempenharam, sem que ooubessem, no reavivamento que sacudiu o mundo para Cristo. É um livro informativo e emocionante, há tempos esperado. Pinta o retrato de uma mulher das mulheres, na força; uma mulher do homem, no amor; e uma mulher de Deus, na fé.

TEMPO PARA TODO PROPÓSITO

Bob Ricker & Ron Pitkin
14 x 21 cm - 168 páginas

Minha vida se encaixa nos propósitos de Deus? De que valem minhas lágrimas, meu trabalho e meus esforços? Como conseguir o máximo da vida? Que importância devem ter para mim o dinheiro e as posses? Este livro, de reflexões sobre o significado da vida, é um estudo de Eclesiastes. Segue com absoluta franqueza, os pensamentos de Salomão sobre trabalho, sexo, injustiça, dinheiro, amizade e realização.

DESPERTE O ESCRITOR QUE HÁ EM VOCÊ

João Barbosa Batista
14x21 cm - 176 páginas

Como iniciar um artigo? Como coordenar as idéias? Que são construções paralelas? Partindo da premissa de que não é necessário saber gramática para escrever bem, o autor vem, neste excelente livro, em socorro daqueles que acreditam no poder da mensagem impressa e desejam melhorar sua redação. João Batista analisa questões básicas de linguagem, juntando, para cada caso, numerosos exemplos e exercícios. O resultado é um manual prático e útil a todos os que militam na dura mas inspiradora arte do bem escrever. Foi o livro texto do I SEMINÁRIO PARA NOVOS ESCRITORES promovido pela Editora Vida.

CONHEÇA O MARAVILHOSO MUNDO DA LITERATURA EVANGÉLICA

Editora Vida

Avenida da Liberdade, 902
01502 São Paulo, SP • Fone: (011) 278-5388

TRANSFORMEMOS ESTE PAÍS PELO PODER DE DEUS ATRAVÉS DA PÁGINA IMPRESSA!

11 de Dezembro, "Dia da Bíblia", nossa gratidão

A Bíblia, um Livro por excelência

"Porque é a palavra de Deus, viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (Hb 4.12).

O livro mais difundido no mundo, e que se acha traduzido inteiramente, ou em porções, em mais de 1.884 línguas e dialetos.

A Bíblia é o livro para todos os homens; para todas as crianças, jovens, adultos e velhos; para todos os povos e tribos, raças e nações.

Desde o Gênesis até o Apocalipse, trata em seu conteúdo: da criação do universo, com tudo o que nele há; do plano de Deus para com o homem e sua salvação; dos derradeiros acontecimentos no Apocalipse, na eternidade.

A Bíblia é livro extremamente útil e que através dos tempos tem resistido a provas de todas as críticas e de todos os ataques e perseguições, saindo-se sempre incólume.

A Bíblia no meio de toda a literatura humana é qual radiante Sol, entre todos os astros e planetas.

Para que livro ou espécie de literatura humana, com todas as suas diversificações, recorremos para satisfazer todas as nossas ansiedades e necessidades presentes e eternas: à História Universal, à Filosofia, à Psicologia, à Mitologia, às Ciências, ou qualquer outro livro?

Somente a Bíblia tem a resposta inofismável e infalível para solucionar todos os problemas que afligem a humanidade. Rui Barbosa disse: "Todos os meus livros se acham nas prateleiras da minha biblioteca, mas a Bíblia está sobre a minha mesa de serviço".

Jesus disse: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar". "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais de ter nelas a vida eterna e são elas que de mim testificam" (Mt. 24.35; Jo 5.39, respectivamente).

te). E mais acrescentou o Senhor: "Se permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8.31, 32).

"Estes foram mais nobres, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim" (At 17.11).

No Antigo Testamento afirmava o profeta: "Buscai no livro do Senhor, e lede, nenhuma destas coisas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a minha própria boca o ordenou, e o seu Espírito mesmo as ajuntará" (Is. 34.16).

"Sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes" (Tiago 1.22). E aos fariseus o Senhor disse: "Errais não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus" (Mt 22.29).

O apóstolo Paulo escrevendo ao jovem pastor, disse: "Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência; a qual professando-a alguns, se desviaram da fé" (II Tm 6.20, 21). "Persiste em ler, exortar e ensinar" (II Tm 4.13).

O salmista, no Salmo 119, 105, 160 e 97 assim se expressa: "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho. A tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos dura para sempre. Oh! quanto amo a tua palavra! É a minha meditação todo dia".

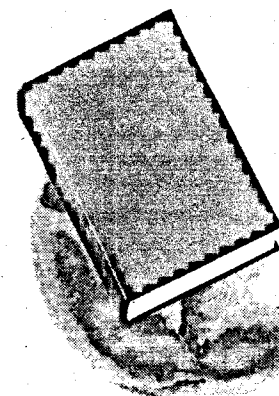
Amigo, leia a Bíblia para que seja sábio, e perfeitamente instruído no conhecimento de toda a Verdade. Creia na Bíblia para que seja salvo. Obedeça-a para que seja edificado e abençoado. Difunda-a para que outros cheguem ao conhecimento da Verdade, e sejam salvos.

Bíblia! Ó minha Bíblia!
Graças a Deus. Aleluia!

Pr. Noé V. da Silva

"Em toda a terra se faz ouvir a sua voz, e a sua palavra até aos confins do mundo."

Salmo 19:4



11 de dezembro de 1988
DIA DA BÍBLIA



Sociedade Bíblica do Brasil
informações / Programa Festivo / Sugestões / Histórico / Estatísticas

Como surgiu o "Dia da Bíblia"

* foi em 1549. Na Inglaterra, o Bispo Cramer, da Igreja Anglicana, incluiu, no Livro de Oração Comum, súplicas em favor da leitura da Bíblia. Escolheram o 2º domingo de dezembro que, na liturgia, corresponde ao 2º domingo do Advento. (Advento são os 4 domingos que antecedem o Natal). Assim o 2º domingo de dezembro passou a ser dedicado a homenagens especiais à Bíblia Sagrada, nascendo a ideia do "Dia da Bíblia".

* nos Estados Unidos, o Dia da Bíblia foi comemorado,

pela primeira vez, em 1900. Presentemente, a comemoração é feita em 60 países. Em alguns lugares, a data escolhida foi o 2º domingo de Setembro, em homenagem à Vulgata, de S. Jerônimo.

* as ofertas do Dia da Bíblia têm objetivos missionários. Parte das ofertas, enviadas à SBB, destinam-se à doação de Bíblias a Moçambique e Angola, na África.

* em vários Estados e Municípios brasileiros, o Dia da Bíblia é data oficial.

DESTAQUES DESTES TEMPOS "Dando a Bíblia à Pátria"

* distribuindo, em 1988, mais de 170 milhões de exemplares das Sagradas Escrituras, a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) repetiu a façanha. É a maior distribuição do mundo.

* o apelo deste Dia da Bíblia é preocupação missionária. A SBB está doando 10 mil Bíblias a Angola e Moçambique. Ali a Palavra de Deus é mui rara. Suas ofertas, neste ano, irão à África.

* aos cegos, além de textos em Braille, a SBB está editando a "Bíblia Falada", em fitas K7. Em estudo outros projetos.

* na Amazônia, distribuindo Escrituras Sagradas, remédios, alimentos, roupas, prossegue o barco bíblico. É o "LUZ NA AMAZÔNIA", que precisa das nossas orações e do nosso apoio. Ele não pode parar.

* através de uma rede de emissoras, prossegue o programa "Dando a Bíblia à Pátria". Informa. Inspira. Edifica. Indo aonde você não poderia ir, levando a preciosa semente.

* aos japoneses, convênio com a Sociedade Bíblica do Japão e o lançamento da Bíblia Bilingue. Ponto histórico nas comemorações dos 80 anos da comunidade nipônica no Brasil.

* já estão inaugurados, no Brasil, 184 Monumentos à Bíblia. Estamos exportando o modelo. Outros países estão conseguindo construir esses marcos bíblicos, em praças públicas.

* a Palavra de Deus presente na mesa que presidiu a Constituinte/88, em Brasília. Igual determinação para manter a Bíblia na mesa presidencial nas Assembleias Legislativas dos Estados e nas Câmaras Municipais.

* modernas as Seleções Bíblicas, que os Sócios Evangélicos estão recebendo, para distribuição mensal. Novas ilustrações e texto adequado. O tempo é favorável à sementeira. E os obreiros estão sendo fiéis, no Brasil todo.

Neste Dia da Bíblia

Neste Dia da Bíblia, o povo brasileiro tem pelo menos três grandes motivos para dar graças a Deus.

1. a maior distribuição de Escrituras, em 1988, no mundo todo, foi feita pela Sociedade Bíblica do Brasil. A maior da História.

2. o lançamento da Bíblia completa na Linguagem de Hoje. Trabalho de fôlego, de grande envergadura. Vitória notável.

3. o ponto culminante das comemorações do 40º aniversário da SBB. Gratidão a Deus pelas vitórias e bênçãos. "Até aqui o Senhor nos ajudou!" Concorra para que o Dia da Bíblia, o 2º domingo de dezembro, seja a grande festa, a grande data, em sua cidade, em sua Igreja.

É tempo de agradecer!

Algumas idéias para as comemorações do "Dia da Bíblia"

LIVRO SOBERANO

Música:
Harpa Cristã - 212
C. Cristão - 579

Letra: Ivan Ávila

1 - Minha Bíblia - livro santo - é luz incomparável
Que do mal as trevas sempre vence, com valor.
Pois brilhando em meu caminho torna-o aceitável
ao meu Deus eterno, meu Deus de amor.

Estribilho

Alegre, reverente, minha Bíblia hei de ler.
Seguindo seus ensinamentos que bênção posso ser!
O livro amado, glorioso, és caminho eficaz
que me concede perdão e paz.

2 - Quantos tristes, sem alento, jazem combatidos,
pois a treva do pecado é noite vil sem luz!
Por que não levar a Bíblia a esses oprimidos
se por eles Cristo morreu na Cruz?

3 - Dando à Pátria brasileira esse livro eterno,
em progresso, mui feliz, veremos o Brasil,
pois o livro da Verdade, grande bem, superno,
há de conceder-lhe vitórias mil.

JOGRAL

Escreveu IVAN E. ÁVILA

1 - Eis que em toda a terra,
2 - Em todos os lugares,
2 e 4 - Já pode ser ouvida,
3 - Poderosa,
1 - Viva,
Todos - A voz de Deus...
1 - A voz criadora do princípio:
2 - "No princípio... Deus..."
3 - A voz que ordenou e houve luz, e houve trevas, e houve sol, e houve lua, e houve estrelas, e houve mares, e houve rios, e houve um jardim...
4 - Da palavra, tudo se fez, ordenou-se o mundo, que surgia do nada, pois tudo era a vacuidade, o caos.
1 - No jardim, para ser feliz, eis o homem, semelhança e imagem do Criador.
2 - No jardim a voz, a palavra:
Todos - "ONDE ESTÁS?"
1 - A eterna busca, na grande fuga, revelando amor.
2 - Na plenitude dos tempos, eis a Palavra, que entre nós habita, o Verbo que se faz carne, graça entre nós.
3 - Deus tendo falado, fala-nos hoje...
4 - Palavra entre nós, Palavra revelada, santa, inspirada, Palavra do Senhor:
1 e 2 - Para os pés — eis a lâmpada,
3 e 4 - Para os caminhos — eis a luz,
2 - Doce como o favo, favo de mel.
1 - Penetrante como espada, espada de dois gumes,
3 - Viva e eficaz, perene, permanente, para sempre, para todos.
4 - Palavra anunciada, mensagem proclamada, verdade divulgada...
1 - Ouve-se a Palavra, até os confins do mundo,
2 - Na terra inteira é ouvida a doce voz de Deus...
Todos - Erguei-vos terras, povos, nações e continentes, erguei-vos, dai ouvidos à santa voz de Deus...
2 - Sabei que Sua vontade, eterna, soberana, é boa para todos, para todos quer o bem...
4 - Caminhos da Palavra, ouvida, proclamada, caminhos que concedem respostas de perdão.
1 - Perdão e paz com Deus, caminhos mui felizes, caminhos de vitória, de reconciliação.
3 - Esta é a Palavra, ao homem destes tempos, o grande solitário, mesmo na multidão.
2 e 4 - Palavra de cada um, recado dirigido
1 - A quem tem pretendido
3 - Ouvir, obedecer...
2 - Deus tem falado, agora como nunca, na farta sementeira, aqui, ali, além...
Todos - Ó tempos de juízo, ó povos convertei-vos, rendei-vos à Palavra, ouvi a voz de Deus!

Colaboração da Sociedade Bíblica do Brasil



Ação voltada para a pobreza

Existem muitos desafios no campo da ação social. Nos últimos dois números levantamos alguns aspectos, em torno do menor carente e do idoso. Neste, queremos introduzir uma reflexão sobre a ação da Igreja em meio a pobreza, no sentido mais geral. Apenas estaremos apontando um pouco, de uma questão complexa e séria.

1. O fato da pobreza

Segundo dados, vivemos num país que é o 5º país em área geográfica; 6º país em população; o 8º país do Ocidente em produto bruto; o 7º país exportador agrícola; o 1º país em produção de café e cana-de-açúcar; o 3º país em produção hidroelétrica etc. Um país de uma natureza rica. No entanto, temos uma população, na sua grande maioria, pobre. O 47º país em renda "per capita". Um nível de vida baixíssimo. Temos 22 milhões de analfabetos; 36 milhões de menores carentes; um dos salários mais baixos do mundo; 6 milhões de crianças entre 7 a 14 anos fora da escola; 5 milhões trabalham apenas pela comida e moradia; 5 milhões de famílias ganham menos que um salário mínimo; 7 milhões de habitação de um dormitório; 55 milhões não têm água encanada; 40 milhões não têm luz elétrica etc.

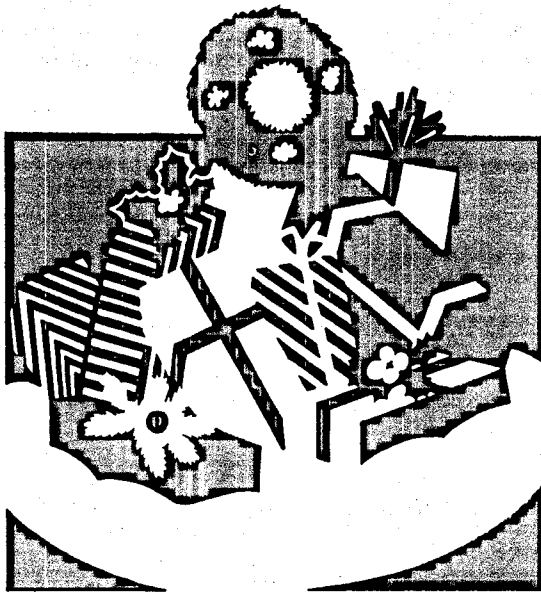
Em consequência a essa dívida social, temos a mortalidade infantil, subnutrição, doenças da miséria, violências etc. Por que esse contraste, entre um país rico em recursos e pobre em nível de vida da população?

2. Causa da Pobreza

Não é muita pretensão tentar falar nas causas da pobreza em apenas algumas linhas? Estamos certos de que se trata de uma questão difícil, mas não impossível de se refletir. Tentar uma resposta simplista, imediatista, seria ingênuo e não corresponderia à realidade. Qualquer análise, por mais científica que fosse, não está livre de ideologia e de subjetividade.

Sabemos de algumas respostas dadas ao longo dos anos a esta questão. Não temos espaço, e nem é nosso objetivo abordá-las. Queremos apenas chamar sua atenção para uma resposta muito comum entre nós evangélicos, para uma reflexão, que talvez influencie nossa visão de ação frente a pobreza.

É muito comum ouvir: o Brasil é um país pobre porque seu povo é preguiçoso; e isto se deve a sua cultura, para qual o catolicismo muito contribuiu. Os países ricos são ricos por causa da cultura protestante, sua noção de trabalho e dever. Uma resposta com base na "teologia do sucesso", que a riqueza é fruto da bênção de Deus e, a pobreza é resultado do castigo de Deus. Atribui-se à pobreza uma causa teológica, de pecado; e pecado individual.



Essa é uma resposta de um mundo marcado pela ideologia do liberalismo, liberalismo econômico, elaborada na época de uma classe em ascensão na Europa e posteriormente nos Estados Unidos. Não corresponde à realidade da pobreza no chamado 3º mundo. A noção de sociedade é muito individualista, a riqueza e pobreza passam a ser de uma responsabilidade individual, não se tem a visão de estrutura social. Afinal, quem é o responsável pela pobreza?

3. A pobreza segundo a Bíblia

Segundo estudiosos, há cinco palavras no Antigo Testamento para pobre, que ocorrem mais ou menos 245 vezes, com o sentido de: ausência de bens, carência, dependência, opressão, dando à idéia de pobreza uma conotação econômica, social. É muito comum a tendência de espiritualizar o ensino bíblico sobre pobreza; como se, ser pobre na Bíblia, significasse falta de espiritualidade. Entendemos que pobreza, segundo a Bíblia, não é apenas econômico, de sobrevivência; há aspectos psicológicos, emocionais, e também espirituais. Porém, com muita evidência se entende que o pobre na Bíblia é o carente socialmente.

Segundo o ensino bíblico queremos chamar sua atenção

para dois aspectos: quem é responsável pela pobreza, e quem são os pobres para Deus. Queremos dizer que a preguiça é refutada pela Bíblia, mas os profetas nos dão a entender que a pobreza no meio do povo de Israel foi fruto de injustiça. A responsabilidade, segundo os profetas, cai sobre a lei e a classe dominante, a aristocracia. A maior contradição social, entre pobreza e riqueza, começou a surgir após o sistema monárquico, a partir daí, com frequência os profetas responsabilizam o Estado e seus aliados, pela miséria. Por exemplo em Isaías 10.1,2; Neemias 5.7

A Bíblia também nos mostra que Deus usa de misericórdia para com os pobres, que tem uma atenção especial, não que ser pobre é uma virtude em si, mas pela dependência que tem sobretudo Nele. Por exemplo, veja alguns dos muitos textos: Pv 17.5; Is 3.14,15; Lc 6.20; Tg 2.5.

4. O compromisso com os pobres

Parece que em nosso meio há certo preconceito ou até medo pela frase: compromisso com os pobres. É muito comum ouvir que a Igreja cuida do espírito e o Estado cuida do corpo. É também comum ouvir; não importa a condição do corpo importa sim, a condição da alma, do espírito. Sem entrar na questão teológica sobre o sentido de alma, espírito, corpo, queremos dizer que, o que existe no concreto é a pessoa humana. Com frequência também se vê a identificação de qualquer iniciativa ou ênfase da ação voltada para a realidade social, como tendência para o comunismo, para a teologia da libertação etc.

O que dizer dos textos bíblicos que mostram a preocupação com os pobres e o dever de ouvi-los e buscar superar a situação de pobreza? O que dizer do exemplo de Jesus Cristo? O que dizer da Igreja primitiva? O que dizer de alguns países da igreja nos primeiros séculos que reclamam a ação da igreja voltada para os pobres, principalmente, após sua oficialização pelo Estado? Com quem a igreja deve estar comprometida? Em nosso país, com quem estamos comprometidos? Com ninguém? Neutralidade? A que nível a igreja deve ter um compromisso com os pobres? Essas e outras indagações podem ser levantadas.

Entendemos que a Igreja não pode ficar indiferente frente à pobreza, ela precisa desenvolver uma ação voltada para o clamor dos necessitados que a cercam; principalmente com trabalho comunitário. Na sua função ou no seu ministério diaconal, de serviço para o próximo, são alvo os necessitados em todos os sentidos, mas partindo principalmente dos que carecem das condições básicas para sobrevivência.

PR. ALMIRO SCHULZ

Curitiba: Homenagem à Imigração Sueca

Numa cerimônia simples foi descerrada, ontem 21, na Rua do Rosário, uma placa comemorativa da imigração sueca no Brasil. O escritor Goran Friberg, autor do livro "Brasilien Svenskarna", veio da Suécia especialmente para esse evento. A placa está colocada numa das colunas da Igreja Presbiteriana Independente, edifício tombado pelo patrimônio histórico. A solenidade foi promovida pelo Instituto de Imigração da Suécia, com apoio do Consulado Geral da Suécia e patrocínio da Volvo do Brasil.

HOMENAGEM

A placa está afixada no local que se supõe seja o mais próximo do pensionato da sueca Katarina Hansen, que a partir de 1870 abrigou e apoiou inúmeros compatriotas seus que vieram ao Brasil. Por esse motivo, Katarina Hansen é homenageada especialmente com essa placa. Engenheiros, industriais, madeireiros e colonos hospedaram-se no pensionato, cuja localização exata não se conhece, quando passaram por Curitiba em direção ao interior.

A cerimônia foi prestigiada por representantes da comunidade sueca no Paraná, autoridades, funcionários da Volvo, uma comitiva de médicos suecos em viagem pelo Brasil e pela Banda da Polícia Militar do Paraná. A cerimônia foi presidida pelo pastor Nils Peter Skare, da Igreja Batista Independente, um missionário sueco há muitos anos no país. Esteve representando a Volvo o senhor Hilton Trevisan, da diretoria da em-

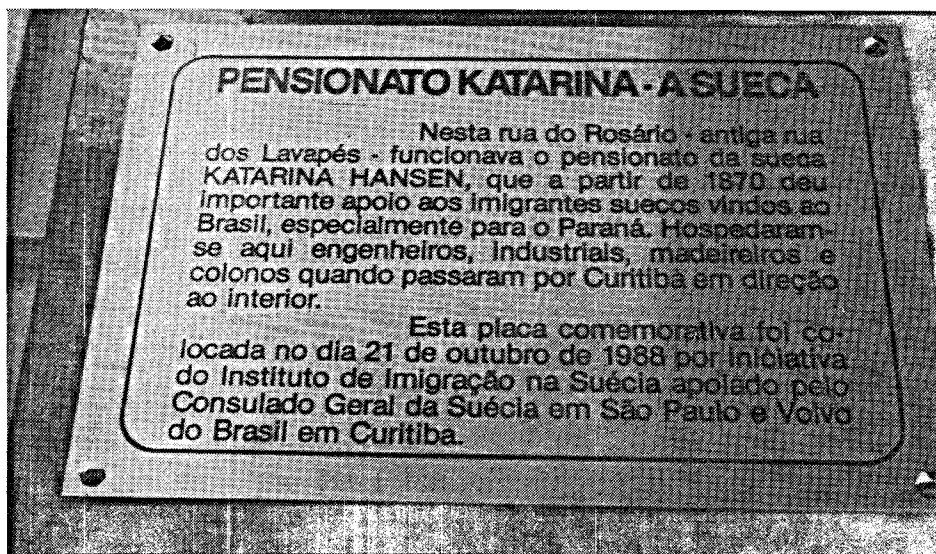
presa. Segundo ele, atualmente existem cerca de vinte famílias suecas trabalhando na Volvo do Brasil.

Durante a cerimônia, falada nas duas línguas, o pastor Nils disse que o evento era em "homenagem à capacidade empreendedora e à fibra dos imigrantes que ajudaram a construir esses países".

LIVRO

O escritor Goran Friberg, autor de várias obras, está lançando o livro bilíngue "Brasilien Svenskarna" com subtítulo em português "Os Imigrantes", ainda no prelo, que trata sobre a imigração sueca no Brasil.

Extraído da Gazeta do Povo - Curitiba 22/10/88



Placa comemorativa à imigração sueca no Brasil, colocada junto à Igreja Presbiteriana Independente, em Curitiba.



Convenção das Igrejas Batistas Independentes INFORMATIVO

CALENDÁRIO PARA 1989

2ª. quinzena de janeiro:
Assembléias Gerais da CIBI

1ª. quinzena de abril:
Reunião do Conselho Consultivo e Planejamento

2ª. quinzena de setembro:
Reunião do Conselho Consultivo

Obs.: À reunião da 1ª quinzena de abril, do Conselho Consultivo e Planejamento, estarão presentes todos os diretores e/ou presidentes das juntas, entidades, convenções regionais e/ou associações de Igrejas. A diretoria da CIBI terá tantas reuniões quantas forem necessárias, sem data pré-estabelecida ou publicada.

Na reunião de abril, serão planejadas as atividades e datas de eventos de todos os setores para, pelo menos, um ano a frente.

Em janeiro de 1989, se possível, serão fixadas as datas bases dos trabalhos da CIBI, para 1990, e, quem sabe, 1991 e 1992.

DATAS de 1989 (datas-base)

18-22/01/1989 - Assembléia Geral da CIBI - São Leopoldo-RS

14-16/04/1989 - Reunião do Conselho Consultivo e Planejamento.

23-24/09/1989 - Reunião do Conselho Consultivo

RESOLUÇÕES DO CONSELHO CONSULTIVO

Em sua última reunião, ocorrida no início de outubro do corrente ano, o Conselho Consultivo deliberou entre outras questões, os seguintes assuntos de interesse geral:

1) Examinou proposta de orçamento/89, que compreende 25.000 OTNs, das quais 15.000 OTNs, serão de origem nacional.

Podemos prever que o déficit de 1988, poderá chegar a dez ou quinze mil OTNs, o que nos leva a prever uma arrecadação nacional na ordem de 25 mil ou 30 mil OTNs.

Na Convenção em janeiro será necessário estudar conjuntamente como levantar estes recursos nacionais.

OREMOS E TRABALHEMOS PARA SOLUCIONAR ESTA QUESTÃO

2) A Sociedade Evangélica Beneficente Batista Independente de Santa Maria, doou ao caixa geral da CIBI, Cz\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzados), o que muito nos ajudou.

3) Foi proposto um calendário básico para as atividades da CIBI, conforme publicação nesta coluna.

4) Foi deliberado que todos os estatutos e regimentos internos das juntas, entidades, convenções regionais e associações de Igrejas que surgirem, devem passar antes pela comissão de reestruturação, e depois irão a plenário geral para votação.

5) Ficou estabelecido que acordos entre juntas, entidades, convenções regionais e/ou associações de Igrejas, primeiramente serão estudados entre as partes interessadas, para posteriormente serem remetidos para a Diretoria e/ou Conselho Consultivo da CIBI, que os levará à Assembléia Geral, se necessário.

6) O Conselho Consultivo da CIBI acatou proposta da Diretoria da CIBI, no sentido de enviar, já neste final de ano, e durante o ano que vem, os pastores, Edvaldo Santana Couto e João José de Almeida, e o apoio voluntário do Pr. Silvio Hirota, entre as Igrejas da CIBI, a fim de contatarem as Igrejas e dialogarem com suas lideranças locais, encorajando-as para um trabalho conjunto, no sentido do avanço missionário e saneamento financeiro. Esta proposta chama-se **PLANO DE EMERGÊNCIA**.

7) Na reunião do Conselho Consultivo e Planejamento, em abril de 1989, onde diretores e/ou presidentes de juntas, entidades, convenções regionais e/ou associações de Igrejas, poderão estudar calendário para as suas atividades, bem como a parte que cabe a cada um no que diz respeito aos recursos financeiros e investimentos e projetos.

Secretaria da CIBI

Jequié realiza simpósio para professores de escolas dominicais

O Seminário Teológico Batista Independente de Feira de Santana, Bahia, sob a direção do missionário Lars-Erik Jonsson, realizou junto à Igreja Batista Independente de Jequié, Bahia, entre os dias 5-9 de outubro de 1988, um simpósio para professores de escolas dominicais.

A professora Risalva, formada em Educação Religiosa e Pedagogia, foi quem dirigiu os trabalhos do simpósio. Trinta e cinco irmãos interessados no trabalho da escola dominical — sua expansão e aprimoramento —, estiveram presentes. Desse total, 33 eram da Igreja hospedeira e dois da Igreja Batista Belém.

O evento revestiu-se de muito êxito, contando com as muitas bênçãos do Senhor. Grande era a alegria e interesse na participação. A Igreja agradece a Deus e ao nosso Seminário pelo brilhante



Participantes do Simpósio para professores de Escolas Dominicais em Jequié.

empenho em aprimorar e expandir a obra que engrandece o Reino de Deus, especificamente através da Escola

Dominical. Toda glória e honra pertencem ao nosso

Deus que cada dia faz triunfar a sua obra.

Pr. Josué Cavalcante

MISSÕES EXTERIORES:

Flagrantes da obra em Coronel Oviedo

Informa o pastor Idalino Lopes, nosso missionário no Paraguai, que Deus continua abençoando o trabalho que nossa denominação realiza naquele país. A obra de evangelização prossegue preparando e colhendo os frutos almejados.

Igualmente, o trabalho educacional e assistencial vem cada dia contribuindo à mensagem do evangelho completo, firmando também as bases da obra batista independente ali realizada. As fotos que ilustram esta matéria atestam o crescimento e firmeza da Causa. Por tudo isso somos imensamente gratos ao Senhor.



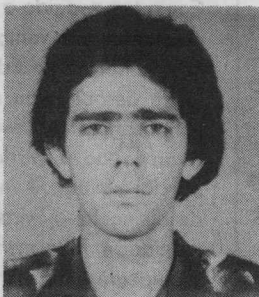
Novos irmãos são batizados e unem-se à Igreja em Coronel Oviedo, 7 de fevereiro de 1988.



Enlace matrimonial dos jovens Reinaldo e Nimia, membros da Igreja em Coronel Oviedo.



Núpcias dos jovens Antonio e Dolly, 20 de fevereiro de 1988, eles também pertencem à Igreja em Coronel Oviedo.



Jadir L. Xavier

NECROLOGIA

Partiu para estar com o Senhor, dia 29.08.88, o irmão Jadir Lourenço Xavier, membro-fundador da Igreja Batista Independente na cidade de Unaí, Minas Gerais, aos 25 anos de idade. A família enlutada roga as consolações do Espírito Santo. "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor" - Secretaria da Igreja.

VIDAS QUE FIZERAM NOSSA HISTÓRIA

Pr. Pedro Falcão



"IDE, PORTANTO FAZEI DISCÍPULOS DE TODAS AS NAÇÕES,
BATIZANDO-OS EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO"
(Marcos 28:19)

ERIK JANSSON (continuação)

Em nota anterior sobre a vida de Erik, dizíamos que se hospedara no lar de Oscar Beckmann e logo inicia a obra missionária, fazendo visitas e realizando culto nos lares: enquanto isso ia aprendendo a nossa língua. Sozinho, não era fácil a tarefa do missionário. Mas, mesmo assim, trabalhava incansavelmente, procurando fazer-se entender pelo humilde povo do interior. Algumas almas se converteram a Cristo, o que para Erik era prova de que o Senhor estava confirmando a gloriosa mensagem por ele anunciada.

Cerca de dois anos se passaram, para o missionário, um longo tempo. Eis que um dia recebe a notícia da chegada de sua noiva, Anna Maln, que estava terminando seu curso no seminário em Orebro e que, como já dissemos em nota anterior, sentia-se chamada por Deus para trabalhar no Brasil. Anna vinha acompanhada de CARL SVENSSON, que representa um grande auxílio na obra missionária, como veremos mais adiante. Com que alegria Jansson viaja até Buenos Aires ao encontro dos servos do Senhor. Não demorou muito o enlace matrimonial de Erik-Anna, cujo evento não se pode descrever, pelo muito que representou para a continuação da obra missionária no Brasil!

Com Anna a seu lado Erik via em tudo a resposta de suas orações e vislumbrava dias de grandes bênçãos no futuro da Evangelização no Brasil. Agora existia um LAR, onde os irmãos em Cristo podiam ser recebidos com muito amor.

Socialmente, Anna era muito atenta às visitas a doentes e necessitados. Além disso, sempre cuidava para que nada faltasse ao Missionário em suas viagens e, em geral, acompanhava-o, até mesmo nas longas caminhadas, em charretes ou mesmo em barcos, quando precisavam atravessar os rios. No lar dos missionários reinava sempre ambiente de muita compreensão e Anna, aos hóspedes, recebia com muita alegria, procurando hospedá-los da melhor maneira possível.

Depois de conhecê-los, podemos dizer com muita satisfação: "O casal Jansson foi, de fato, o casal de missionários que Deus enviou para dar início à Obra Missionária em nossa terra! Deus lhes concedeu a graça de verem a obra crescer; no princípio, com muitas lutas, mas

as quais sabiam vencer com muita paciência e muito amor".

No desenvolver da Obra, Jansson foi sentindo as necessidades, que surgiam a cada passo. Como na vasta região do interior só existia um médico, muitas vezes Jansson era chamado para atender a doentes, por este motivo ficou conhecido como "aquele que chega na hora certa"; ou para atender a criança enferma, ou para confortar a mãe que sofria.

Muitos anos se passaram, mas ainda hoje, quando se visita o interior, ouve-se falar do missionário "FAZ-TUDO".

(Mais tarde escreveremos sobre estas qualidades de Erik Jansson).

Duas filhas enriqueceram o lar de Erik e Anna: SVEA REGINA e RUTH.

Com o nascimento das meninas aumenta a responsabilidade do casal, mas ao mesmo tempo sentiram a grande alegria de poder educá-las no temor do Senhor. Certa ocasião ouvimos Jansson dizer: "— Toda a riqueza que quero deixar para as minhas filhas é o exemplo de uma vida consagrada a Deus". E foi o que aconteceu.

Regina desde pequena tinha o coração voltado ao desejo de trabalhar entre os índios do Brasil; foi crescendo com esse pensamento: em seus brinquedos sempre aparecia a figura de um índio. Cresceu e foi para o Seminário na Suécia. Lá conheceu um seminarista com quem falou com todo entusiasmo de sua chamada. Resultado: terminado o curso no seminário, casaram-se e vieram trabalhar entre os índios, em Santa Catarina. Oportunamente teremos o prazer de falar sobre a confirmação do Senhor para Regina, quanto a sua vocação.

Ruth casou-se com um missionário, trabalharam algum tempo no Brasil e mais tarde foram para os Estados Unidos, onde continuaram servindo ao Senhor. No próximo número falaremos sobre os companheiros de Jansson que o ajudaram como evangelistas e professores, pregando e alfabetizando o povo do interior.

Terminando estes dados históricos, queremos louvar o nome do Senhor pela grandiosidade do Seu amor, guiando seus servos e salvando almas.

No próximo número estaremos escrevendo sobre a obra realizada através do missionário CARL SVENSSON, na região de Ijuí.

"BOA VONTADE PARA COM OS HOMENS"

LUCAS 2.14



Nas cinco primeiras lições estudadas neste trimestre em nossas Escolas Dominicais, ficou bastante vivo para todos o plano de Deus para com o seu povo, alicerçado no estudo do Pentateuco. Ali pode-se vislumbrar todo amor do Senhor para com seu povo, Israel, e para com a Igreja, depositária espiritual das bênçãos do Senhor no presente século.

É muito sublime pensarmos que Deus sempre tratou o homem com boa vontade. No Jardim do Éden assim o fez, colocando-o como administrador de um lugar especial, paradisíaco, onde só teria momentos bons, emoções sadias e paz perfeita. Na caminhada rumo a Canaã, também podemos ver Deus usando de extrema boa vontade quando uma nuvem protegia os judeus no calor do dia e uma coluna de fogo os alumia à noite. Era a companhia incessante do Criador, dando ao povo a prova inequívoca de sua boa vontade em ajudá-los e protegê-los.

Na atual dispensação também é inegável a sempre boa vontade do Senhor, pois "vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho", conforme não-lo registra o apóstolo dos gentios na sua carta aos Gálatas, capítulo 4 versículo 4.

Como tem reagido a humanidade a essa marcante boa vontade divina? Nossos pais falharam no Éden, o povo murmurou e desobedeceu no deserto, os contemporâneos de Jesus o rejeitaram e o levaram ao calvário após julgamento parcial e injusto. A resposta à boa vontade divina foi o "virar de costas" da humanidade, foi o menosprezo ao Homem de Nazaré, foi a pérfida aliança dos sa-

cerdotes e fariseus da época contra o Unigênito Filho de Deus.

Os tempos se passaram. A humanidade evoluiu na ciência e nos conhecimentos. O jovem estudante usa um computador para assessorá-lo nas matérias curriculares, os satélites fazem o rastreamento sobre a terra. Os fatos ocorridos no Oriente são mostrados no Ocidente no mesmo instante!

Nesse emaranhado de progresso da humanidade, como anda a boa vontade do homem? De Deus já sabemos que Ele continua dispensando o sol e chuva sobre os bons e maus, mas da parte do homem o que vemos é um triste retrocesso espiritual. Uns baseiam-se na "ciência" para, inutilmente, tentarem responder às mais profundas inquirições do coração! Outros deixam-se levar pela filosofia mundana de que o homem deve gozar a vida o mais que puder, pois tudo acabaria nesta presente vida. Um terceiro e grande grupo alicerça suas experiências religiosas em ídolos mudos, inertes, que por não possuírem vida não podem transmiti-las aos seus seguidores. Como no plano original divino haveria sempre um grupo de seguidores afeitos à sua Palavra, também hoje há, em todo mundo, milhares de homens e mulheres que, aceitando o plano de Deus para suas vidas, exaradas na Bíblia, vivem aqui, preparando-se diuturnamente para viverem na Jerusalém Celestial. A esses valeu intensamente o nascimento de Jesus. Na realidade Jesus é tudo para esse grupo de pessoas. Eles reconhecem na sua plenitude e com coração alegre e humilde a "boa vontade de Deus para com os homens". Você é um deles?

Philemon de Medeiros